

# O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS

PACHECO, KamillaOliveira  
Bacharelado em Psicopedagogia no Centro Universitário Internacional Uninter

JENSEN, Anelise  
Professor Orientador/Corretor no Centro Universitário Internacional Uninter

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo central compreender a atuação e o papel do profissional psicopedagogo nas IAA (Intervenções Assistidas por Animais), bem como, analisar quais métodos e linhas de trabalho existem nessa área e quais bases teóricas amparam tais práticas. Nos últimos anos notou-se uma grande demanda de novos grupos terapêuticos com a assistência de cães, gatos, cavalos, entre outros. Dessa forma, se faz necessário a aplicação de conhecimentos e estudos sob este panorama. Da mesma forma, é essencial que os profissionais envolvidos sejam capacitados e conheçam as características dessas atividades. A metodologia aplicada é a pesquisa bibliográfica centrada em artigos, livros e pesquisas e o estudo da arte que teve como referência a base de dados da Capes. A partir das informações obtidas foi realizada uma reflexão sobre as peculiaridades de cada tipo de intervenção, a atuação e formação dos profissionais envolvidos bem como as bases fundamentais que justificam o trabalho em coparceria aos animais.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia. Intervenções. Animais. Terapia. Educação.

## 1. INTRODUÇÃO

Existem diferentes nomenclaturas que especificam os trabalhos terapêuticos realizados com a interação de animais. As Intervenções Assistidas por Animais (IAA), como explica Chelline e Otta (2016), consistem no uso de animais como mediadores e são desenvolvidas por uma equipe multiprofissional que envolve educadores, psicólogos, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e veterinários. As IAA são divididas em três categorias: a Atividade Assistida por Animais (AAA) que foca no desenvolvimento de atividades de recreação, motivação, diversão e melhora da qualidade de vida; a Terapia Assistida por Animais (TAA), atividade de intervenção direcionada, com objetivo de desenvolver aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos realizados junto a profissionais da saúde e a Educação Assistida por Animais (EAA) que atua no

cerne da aprendizagem, do desenvolvimento psicomotor e psicossocial, desenvolvida essencialmente junto ao educador (ABRAHÃO; CARVALHO, 2015).

Devido a atual expansão das IAA, diversas linhas de trabalho envolvendo cães, cavalos, coelhos, entre outros, estão se destacando e ganhando notoriedade. Sendo assim, faz-se necessário que essas atividades sejam acompanhadas por profissionais capacitados e habilitados a manejar os animais e aplicar os conhecimentos pertinentes às respectivas áreas do conhecimento.

O presente estudo busca compreender o papel do psicopedagogo nas IAA bem como as peculiaridades e características de cada método apresentado e suas atuações junto aos processos de desenvolvimento cognitivo de diferentes perfis. Sabe-se, conforme explica Costa (2018), que as abordagens terapêuticas com animais perpassam diferentes áreas do desenvolvimento biopsicossocial dos sujeitos, como saúde, educação e socialização. Dessa forma, a partir do exposto, como esse profissional pode se fazer presente e utilizar estes métodos interdisciplinares para auxiliar os pacientes no desenvolvimento da aprendizagem?

Esta pesquisa visa compreender principalmente como o psicopedagogo pode atuar junto as IAA e contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças e adultos, ampliando os conhecimentos acerca da atuação psicopedagógica nestes contextos. Analisar e fundamentar o uso dessas atividades dentro da psicopedagogia revisando teorias e autores importantes da área. Verificar a relevância da atuação desse profissional em meio à equipe de IAA e compreender como se pode utilizá-las para o desenvolvimento da aprendizagem.

Para desenvolver o corrente trabalho será feita uma revisão bibliográfica dos principais autores e bases teóricas que fundamentam a psicopedagogia. Bem como, fontes e referências de pesquisas realizadas anteriormente sobre os temas aqui abordados, para descrever, analisar e reafirmar a importância do tema escolhido.

A prática das IAA é ampla e diversa, podendo ser debatida por áreas da medicina veterinária, fisioterapia, terapia ocupacional ou psicologia, porém, a intenção deste trabalho é observar as linhas de trabalho à luz da psicopedagogia e situar o profissional psicopedagogo como agente ativo deste método.

## **2.METODOLOGIA**

A realização desta pesquisa deu-se através de revisão bibliográfica qualitativa de autores e bases teóricas primordiais a psicopedagogia. A fundamentação passa por uma breve descrição da história, teorias e práticas da profissão, permeando os conceitos e contextos das diferentes Intervenções assistidas por animais (IAA). Dessa forma, se faz possível ampliar os conhecimentos acerca destas atividades e compreender a relevância da atuação do profissional psicopedagogo juntos a essas terapias.

De acordo com Alyrio (2009), a pesquisa bibliográfica é um pontapé inicial na construção efetiva de um conhecimento. É o momento de pesquisar, debruçar-se sobre o assunto escolhido e organizar as informações encontradas. Este trabalho não pretende ser a verdade única e total sobre o tema aqui debatido, por conseguinte busca servir de farol, oferecendo um caminho a ser amplamente explorado.

A pesquisa foi realizada majoritariamente através de artigos, publicações e estudos científicos acessados pelo banco de dados da capes e/ou Google acadêmico. A análise ocorreu entre junho de 2021 e janeiro de 2022 com documentações escritas e publicadas em língua portuguesa principalmente entre 2010 e 2020. Os principais tópicos pesquisados foram: “psicopedagogia”, “intervenção assistida por animais” e “equoterapia”. Os resultados encontrados foram de áreas diversificadas e apesar da primeira impressão ser de desapontamento, foi muito pertinente para obter-se diferentes visões de um mesmo assunto. Notou-se, também, uma quantidade significativa de trabalhos abordando temas mais relacionados a reabilitação, principalmente a física, de indivíduos através das TAA. Em todos os cenários percebe-se a falta de clareza em relação aos profissionais que podem participar e realizar tais atividades bem como os conhecimentos necessários e possibilidades de tratamento e desenvolvimento através destas práticas. Em adição, é evidente a falta de trabalhos que se debrucem sob a ótica da atuação do psicopedagogo em tais grupos interdisciplinares mesmo sendo um campo profissional inovador e em ampla expansão.

Este projeto será dividido em três subpartes a fim de apresentar de forma esclarecedora os questionamentos a que se propõe sanar. Dessa forma,

iniciaremos contextualizando as intervenções assistidas por animais (IAA), elucidando suas principais características. Seguiremos para o segundo tópico, atuação profissional, que pretende esclarecer sobre a formação das equipes de atuação e encerraremos com o item, ensino-aprendizagem, o qual abordará a fundamentação psicopedagógica para as IAA.

### **3.1. INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS (IAA)**

A relação entre ser humano e animal é ancestral, segundo, Abrahão e Carvalho (2015) teve início através da manutenção da sobrevivência passando a ser fonte de assistência e por fim, com a domesticação, firmaram vínculos afetivos. O primeiro registro de terapia com auxílio de animais data de 1792 na Inglaterra, divulgado por William Tuke que buscava, através dos animais e terapias alternativas, melhores condições de vida para os doentes mentais que sofriam com as fortes restrições e tratamentos dolorosos considerados essenciais na época. No Brasil esse tipo de intervenção chegou com a psiquiatra Nise da Silveira nos anos 60 que utilizou a técnica para se aproximar dos pacientes que não conseguiam se comunicar e nem criar vínculos com a equipe (FERREIRA; GOMES, 2017).

As Intervenções Assistidas por Animais (IAA) são linhas de trabalho não convencionais que visam estimular as diferentes capacidades cognitivas e biopsicossociais dos indivíduos. Através dessas mediações busca-se uma atuação mais humanizada que proporcione bem estar e desenvolvimento aos pacientes. (FERREIRA; GOMES, 2017).

De acordo com Oliveira (2016), as IAA são divididas em 3 categorias, sendo elas: Atividade Assistida por Animais (AAA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Terapia Assistida por Animais (TAA).

A Atividade Assistida por Animais (AAA) centra-se principalmente no desenvolvimento de atividades de entretenimento, recreação, motivação e melhora da qualidade de vida, como explica Jorge et al (2018). São realizadas interações informais em locais variados como, por exemplo, instituições educacionais, de saúde ou empresas buscando estimular a motivação, atenção, fortalecimento de

vínculos afetivos e até a diminuição da dor(OLIVEIRA ET AL, 2016).

Oliveira 2016 relata que as pessoas em geral apresentam maior confiança e aceitação na utilização de animais como os cães. Nessa direção, é possível propor atividades motivacionais quanto à concentração, paciência e persistência, como: solicitar comandos de obediência e ensinar novos comandos aos cães, brincadeiras com obstáculos, interagir com outros cães e cooperar com os colegas.

Nessa modalidade, os animais mais utilizados são os cães, gatos, coelhos, chinchilas e alguns tipos de pássaros, por apresentarem manejo, adestramento e locomoção mais simples. As atividades podem ser realizadas em grupos ou individualmente trabalhando aspectos como timidez, agressividade e impulsividade.

A Educação Assistida por Animais (EAA) é uma metodologia aplicada ao planejamento pedagógico do sujeito visando seu desenvolvimento integral. É utilizado em contexto educacional podendo ser aplicado em diferentes cenários como escolas, residências ou instituições, porém sempre com o foco no processo ensino-aprendizagem. É um método de ensino à medida que surge enquanto instrumento que media as relações dos sujeitos com o mundo, possibilitando a construção de novos conhecimentos.

Os animais servem de apoio e contribuem de maneira significativa para o estímulo a aprendizagem. A interação mediada por animais pode colaborar para o desenvolvimento de aspectos como atenção, paciência, tranquilidade, interesse e até mesmo como a leitura e escrita. De acordo com Jorge et al (2018, p.7):

O cão estimula o desenvolvimento do hábito de leitura e escrita na criança. Utilizaram-se dois cães coterapeutas em visitas semanais em uma classe de 25 alunos. Com esse experimento, constataram que a presença do cão oportuniza momento relaxante propício para a leitura. As crianças demonstraram maior interesse nas leituras aprendendo a ouvir, respeitar, fantasiar, criar e autotransformar-se.

As atividades junto aos animais podem ocorrer com crianças, adultos ou idosos e são utilizadas brincadeiras, leituras e jogos de forma lúdica. A avaliação e estruturação das ações são desenvolvidas com base nas necessidades de cada pessoa ou grupo que será trabalhado, bem como, qual animal é mais adequado e em que circunstância a sua inserção como coeducador ou coterapeuta deve ser

iniciada ou encerrada(BORBA, 2015).

A essência da EAA, como explica Abrahão e Carvalho (2015, p. 1):“é promover a aprendizagem estimulando o desenvolvimento psicomotor e psicossocial”. Sendo assim, os benefícios podem ser de aquisição e construção de conhecimentos, como no caso das crianças ou da recuperação de estruturas e saberes já existentes, porém em estado de hiato devido à idade ou comorbidades.

A Terapia Assistida por Animais (TAA)é uma prática com critérios específicos e objetivos pré-determinados realizada por uma equipe multidisciplinar de acordo com o perfil e necessidades de cada paciente. Pode ser realizada individual ou em grupo e visa, entre outros pontos, gerar saúde e reabilitação física, mas também emocional e social. As técnicas mais conhecidas de TAA são a cinoterapia, terapia com auxílio de cães e a equoterapia, atividade que utiliza o cavalo com o objetivo de melhorar a coordenação, postura e equilíbrio de pacientes com limitações ou não. De PAUW (1984, p.147) explica que:

“A TAA pode ser aplicada em áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e sensorial, no tratamento de distúrbios físicos, mentais e emocionais, em programas destinados a melhorar a capacidade de socialização ou na recuperação da auto-estima. Os recursos da TAA podem ser direcionados a pessoas de diferentes faixas etárias, instituições penais, hospitais, casas de saúde, escolas e clínicas de recuperação”.

Relatos mencionam que desde os tempos antigos, Hipócrates, o pai da medicina já recomendava a prática da equitação como meio de regeneração e reabilitação da saúde em geral. Séculos depois, também se utilizou desse método para a recuperação física e psicológica dos mutilados das grandes guerras mundiais(UZUN, 2005).

A cinoterapia é mais utilizada em casos de doentes psiquiátricos, enfermidades cardíacas, portadores de Alzheimer, Parkinson, AIDS, paralisia cerebral, acidente vascular cerebral, câncer, síndrome do pânico e depressão. De acordo com Nascimento (2017), as atividades visam estimular os pacientes a aumentar suas capacidades físicas, cognitivas, sociais e funcionais necessárias para o desenvolvimento biopsicossocial. Percebe-se também, grande avanço em aspectos psicológicos e educacionais, conseqüentemente contribuindo no desempenho escolar, na redução de agressividade(COSTA, 2018).

Em paralelo, a equoterapia, por exigir a participação do corpo inteiro do praticante, contribui de forma significativa para o desenvolvimento do tônus e da força muscular, do relaxamento, da conscientização do próprio corpo, do equilíbrio, do aperfeiçoamento da coordenação motora, da atenção e da autoestima (UZUN, 2005).

A terapia com animais é adequada para o ser humano, pois proporciona uma comunicação recíproca, oferecendo melhora da autoestima, bem-estar, respeito e companheirismo, além de facilitar o contato com o terapeuta, ajudando e motivando a reabilitação. Em estudos realizados na Universidade de Cruz Alta, Costa (2018) relata que é nítido o ânimo, senso de responsabilidade e interesse em dar prosseguimento ao tratamento sem interrupções e com evoluções mais rápidas.

É importante salientar que apesar dos inúmeros benefícios propiciados pelas IAA qualquer descuido ou acidente pode trazer impactos graves aos praticantes com consequências físicas emocionais e psicológicas, agravando e até prejudicando ainda mais seus quadros clínicos. Dessa forma, é essencial que toda a equipe esteja sempre muito atenta, atualizada e imbuída da responsabilidade dessas atividades terapêuticas. Pereira, Pereira e Ferreira (2007) ressaltam também que a prática é contraindicada quando pacientes apresentam baixa resistência, alergias, problemas respiratórios, medo de bichos, ou tendências agressivas que possam machucar os animais.

### **3.2. ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

As IAA apresentam especificidades que precisam ser atendidas para que sua condução seja feita de forma satisfatória e os benefícios alcançados. Os animais utilizados precisam passar por treinamentos específicos para compreenderem as ações que precisam executar e assim passar total segurança aos praticantes. Os profissionais envolvidos também necessitam conhecimentos especializados a fim de conduzir animais e pacientes em diferentes situações e contextos. Não existe uma formação específica que os profissionais precisem seguir isso vai de encontro ao tipo de animal e local que irão trabalhar. Geralmente as próprias instituições oferecem cursos de formação na área para seus

colaboradores. É preferencial que os profissionais tenham concluído o curso superior e/ou alguma especialização, entretanto voluntários também costumam ser aceitos para diversas funções.

Para a realização das IAA, independente do tipo, existe um protocolo que deve ser cuidadosamente respeitado onde o animal precisa ser acompanhado e examinado por um médico veterinário que faça todas as avaliações e o libere para os atendimentos. Também é primordial o acompanhamento atento a qualquer sinal de estresse ou sobrecarga. (PEREIRA, PEREIRA e FERREIRA, 2007).

Com exceção da equoterapia, atualmente, ainda não existe uma definição clara de quais profissionais devem atuar nos grupos de trabalho, mas conforme explica Machado (2008), a equipe das IAA é formada por profissionais multidisciplinares envolvendo médicos, fisioterapeutas, psiquiatras, psicólogos, pedagogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos, veterinários, equitadores, zootecnistas, adestradores, voluntários entre outros. Geralmente os responsáveis são selecionados de acordo com a necessidade dos casos atendidos.

Atualmente, no Brasil, temos a Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005 que garante o direito em relação ao cão-guia, para pessoas com deficiência visual. Entretanto, não existe a nível nacional, órgão específico que regule ou fiscalize as IAA. Sabe-se que diferentemente de países como Canadá, Dinamarca, Portugal ou Suíça que já possuem legislação com regras e alinhamentos em relação ao tema, por aqui ainda engatinhamos em busca da garantia de direitos.

O direcionamento do trabalho com assistência de animais fica a cargo de entidades que se comprometem a desenvolver pesquisas e métodos que contemplem o desenvolvimento dos pacientes e o bem-estar animal. Em relação ao trabalho desenvolvido com cavalos, uma das entidades mais reconhecidas do país é a ANDE Brasil, Associação Nacional de Equoterapia, a qual registrou o termo “equoterapia” e criou um método único de atendimento, o qual explica Fiuza, Peranzoni e Guerra (2018. p. 21-22):

“De acordo com a Ande-Brasil, a equoterapia constitui-se de um método terapêutico e pedagógico que utiliza o cavalo, a partir de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas da saúde, da educação e da equitação, com o objetivo de um desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais”.

De acordo com o órgão, a equipe precisa ser composta, obrigatoriamente, por no mínimo fisioterapeuta, psicólogo e equitador. É indispensável local amplo com todas as adaptações e materiais necessários. Eles oferecem todos os cursos de formação, regulamentam a prática através de fiscalização e associação de centros e profissionais que oferecem os atendimentos. Em paralelo, a ANDE Brasil busca construir uma base científica da prática, incentivando a pesquisa e o desenvolvimento de projetos e participando de eventos nacionais e internacionais.

Em relação à utilização de cães e gatos como mediadores de terapia, o Instituto Brasileiro de Educação e Terapia Assistida por Animais – IBETAA oferece atendimentos em diversas áreas, cursos de formação para profissionais, bem como, adestramento, monitoramento e avaliação de animais como coterapeutas. Os cães podem ser utilizados em escolas, consultórios clínicos, empresas, residências, hospitais entre outros.

Por meio das IAA, os pacientes recebem uma nova oportunidade de tratamento através de um método muito mais humanizado e sensível. É possível trabalhar e estimular diversos aspectos como os das esferas: social, através da interação com os profissionais, grupos e os próprios animais; emocional/psicológico através da condução e análise de comportamentos e reflexos; físico, através de exercícios de equilíbrio, destreza, entre outros. É por esse prisma, que o psicopedagogo encontra local fértil para trabalhar e desenvolver aspectos afetivos, cognitivos e motores proporcionando melhor qualidade de vida aos sujeitos.

O psicopedagogo, conforme relata Oliveira (2016), rotineiramente participa de grupos multidisciplinares realizando de forma eficaz o cruzamento de ideias e planejamentos para cada caso, sendo assim, a equipe de trabalho com a assistência de animais pode ser considerado, de certa forma, ambiente familiar ao profissional. Por outro lado, o psicopedagogo apresenta saberes e base concreta de conhecimento para conduzir tais tratamentos. Alinhando a ludicidade às práticas de IAA é possível, como explica Machado (2008), realizar intervenção em problemas motivacionais, autoestima, baixo rendimento escolar, dificuldade de comunicação, limitações motoras, memória, déficit de atenção, hiperatividade entre outros.

Sabe-se que o aprendizado pode ocorrer em qualquer lugar, desde que exista uma pessoa disposta a ensinar e outra disposta a aprender. O ensino não é refém dos muros das escolas e instituições, pelo contrário, é livre e pode ocupar diferentes espaços. Da mesma forma, o ato de aprender pode ter muitas faces, de acordo com cada indivíduo e são necessárias adaptações que levem ao sujeito o que ele realmente necessita, de forma divertida e digna. Nesse contexto, o profissional psicopedagogo se faz peça chave nas práticas com assistência de animais já que participa ativamente da investigação por técnicas que estimulam ou limitam a aprendizagem humana.

### **3.3.ENSINO-APRENDIZAGEM**

Atualmente, como descrito por Cunha et al. (2018) existem diversas nomenclaturas a respeito das terapias com assistência de animais, no entanto, independente da definição, a interação com eles pode proporcionar uma vasta gama de benefícios motores, cognitivos e de grande relevância no tratamento de diferentes distúrbios físicos e mentais. Dessa forma, torna-se uma importante ferramenta de trabalho para a área psicopedagógica (FERREIRA; GOMES, 2017).

A busca por diferentes métodos e técnicas que contribuam com o desenvolvimento da aprendizagem é uma constante na vida profissional do psicopedagogo. As Intervenções assistidas com o uso de animais são facilitadoras desse processo já que contribuem com a autoestima, com o aumento do foco, da atenção, diminuem a ansiedade, o medo, e atuam como agentes socializadores (NOBRE et al, 2017).

De acordo com pesquisas do doutor Friedman (1990), um dos percussores no estudo da relação entre ser humano e animais, constatou-se que tais intervenções podem estimular a saúde física através de alguns mecanismos básicos que incluem a diminuição dos sintomas de depressão, ansiedade, sentimentos de solidão, ampliam as atividades do sistema nervoso e aumentam o estímulo para prática de exercícios. As atividades em conjunto com animais se tornam mais dinâmicas estimulando o interesse dos pacientes e uma maior sociabilidade, já que tais terapias são desenvolvidas por equipes

multiprofissionais.

O aprendizado não ocorre apenas sobre o panorama curricular, é nos detalhes e nas entrelinhas que o conhecimento e as dificuldades podem ser observados e desenvolvidos. É nesse contexto sutil que o psicopedagogo pode atuar coletando informações a respeito do praticante para o processo diagnóstico ou intervindo em alguma questão necessária. A respeito da sociabilidade, durante uma sessão de equoterapia, por exemplo, o praticante tem contato com pessoas e personalidades diferentes, distintos tons de voz e estimulação oral. Além disso, sob a perspectiva pedagógica durante uma sessão são inúmeras as possibilidades de observação e atuação como relações espaciais, memória visual e sequencial, posição no espaço, figura-fundo, textura, formas e sensações.

As terapias com assistência de animais estimulam nos praticantes a atenção, concentração, controle corporal e controle de impulsos. Através dessas habilidades é possível visar uma evolução em casos como transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, por exemplo, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem e melhora na qualidade de vida. Essas aquisições propiciam o desenvolvimento de outras mais complexas, e farão parte da rotina e da vida desses sujeitos como alunos e futuros cidadãos (FIUZA; PERANZONI; GUERRA, 2018).

De acordo com Cruz(2018), as IAA, também colaboram com a diminuição de preconceitos e oportunizam a inclusão de pessoas com deficiências ao propiciar uma autonomia social. Dessa forma, é possível ressignificar a imagem que o indivíduo possui dele mesmo, melhorando questões de autoestima, a relação com o outro e com a aprendizagem, facilitando o processo de ensino e colaborando para uma melhor adaptação e desempenho escolar.

Importantes teorias de aprendizagem servem de embasamento teórico para compreender os benefícios da utilização das IAA na vida dos indivíduos. Vygotsky por exemplo, em seus estudos sobre o pensamento e a linguagem constata que o ser humano é um ser essencialmente social e é através das relações e atividades sociais que é possível constituir novos conhecimentos. O autor explica que:

“Nesse sentido, não podemos esquecer, primeiramente, que é por meio da atividade que o homem constitui as suas relações humanas e transforma o

mundo. Ao se apropriar da realidade externa, ocorre uma atividade interna e apropriação e de articulação do novo. O que marca essa atividade interna é a superação, a confrontação, a contradição e a ambiguidade entre o novo e o velho” (Vygostky, L. S.2004, p.153).

Semelhante também é o pensamento de Jean Piaget, importante estudioso que em sua teoria da Epistemologia Genética, buscou compreender o desenvolvimento humano com enfoque principal na infância. Piaget se baseou na relação entre o sujeito e os meios físico e social constatando que estabelecem contínuas relações entre si, nas quais um constitui o outro e ambos se transformam mutuamente. O autor defende que é através dessas interações que o conhecimento se constrói e a inteligência se desenvolve por meio de sucessivas etapas de assimilações, acomodações e equilibrações(NOGUEIRA E LEAL, 2018).

As experiências com outras pessoas, diferentes situações e objetos diversificados são bases fundamentais para o desenvolvimento intelectual, racional, moral e linguístico. Isso aponta, como cita Nogueira e Leal, (2018), para a interação social como condição necessária para a evolução mental dos indivíduos. Sob essas óticas é possível compreender o papel que as IAA podem alcançar na vida e desenvolvimento dos sujeitos. A relação entre equipe e paciente é profunda e é através do animal que o contato é facilitado, gerando maior interesse, conforto e aproximação.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O interesse em desenvolver essa pesquisa surgiu em primeira instância pela convivência e percepção do poder transformador que os animais podem gerar em nossas vidas. Em segundo lugar, por constatar um aumento considerável de técnicas e terapias surgindo em diferentes localidades e podendo ter, como parte da equipe, o profissional psicopedagogo. Sendo assim, o presente trabalho foi construído em formato de pesquisa bibliográfica, debruçando-se sobre diferentes autores e pesquisadores das áreas da psicopedagogia e educação.

A fim de trazer mais clareza, o artigo foi dividido em tópicos que conduzissem o leitor pelas informações básicas e necessárias a compreensão do todo. Foram apresentadas as definições e características dos 3 tipos de IAA (Intervenções

Assistidas por Animais), os quais são: AAA (Atividade Assistida por Animais), EAA (Educação Assistida por Animais) e TAA (Terapia Assistida por Animais). O segundo tópico destinou-se a esclarecer sobre a atuação dos profissionais envolvidos nos grupos interdisciplinares das respectivas atividades. E último topico, centrou-se no processo de ensino-aprendizagem, trazendo a visão de alguns dos principais teóricos da área psicopedagógica e educacional. Durante todo o trabalho busquei informações em artigos científicos e pesquisas desenvolvidas de forma teórica e prática em creches, escolas e universidades.

Por conseguinte, ficou evidente a importância da atuação do profissional psicopedagogo na composição de grupos multidisciplinares para o desenvolvimento de trabalhos assistidos por animais. Percebe-se que é um espaço terapêutico amplo e com diversas possibilidades de ação, entretanto, muito caminho ainda deve ser percorrido para que mais informações e conhecimentos sejam gerados e pesquisados. Os amplos benefícios de tais práticas acometem os pacientes e os profissionais, já que, os últimos, estabelecem novos espaços de atuação gerando mais pesquisas, trabalhos e evoluções profissionais e científicas.

Finalizo este artigo, agradecendo a Uninter, a Escola de Educação e todos os professores por tamanha dedicação e empenho recebido ao longo destes 4 anos de estudo. Os conhecimentos estimulados e oferecidos pelo curso serão valorizados e empregados da melhor forma possível, compreendendo que o profissional, apesar de peça importante não é o protagonista no processo terapêutico, é apenas um caminho, um farol que servirá de apoio e estímulo para as transformações de quem precisa.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Fabiana. CARVALHO Cristina Márcia. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial – Uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Digital da FAETEC**, Rio de Janeiro: v. 1, 1-10, janeiro 2015.

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Volume único, Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

CHELLINI, Marie; OTTA, Emma. **Terapia assistida por animais**. 1ª Edição, São Paulo: Manole, 2016.

COSTA, Lia da Porciuncula Dias da et al. A eficácia biopsicossocial das terapias assistidas por animais: cinoterapia e equoterapia. **Revista Di@logus**, Cruz Alta, v. 7, n. 2, 51-62, maio 2018.

CRUZ, Francelina. O psicopedagogo na prática colaborativa equoterápica no atendimento de crianças com autismo inclusos em salas regulares da educação básica. **Revista Valore**, Volta Redonda, 3ª edição especial, 103-117, 2018.

De PAUW, K., Therapeutichorsebackriding in EuropeandAmerica. In: ANDERSON R.K. **The Pet Connection: Its InfluenceonOur Health and Daily Life**. HartLA ed. Minneapolis: Center toStudyHuman-Animal RelationshipsandEnvironments, p.141-153, 1984.

FERREIRA, Paula Ana; GOMES, Janzila. Levantamento histórico da terapia assistida por animais. **Revista Multidisciplinar PeyKëyo Científico**, Macapá, 71-92, outubro 2017.

FIUZA, Jaqueline; PERANZONI, Vanessa; GUERRA, Aleido Díaz. **Equoterapia na superação de dificuldades de aprendizagem**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018

FRIEDMANN, E. The valueof pets for healthand recovery in: WalthamSymposium 20, 1990, **Proceedings** Pets, benefitsandpractice. 1st EuropeanCongressof the British Small Animal VeterinaryAssociation, Cheltenham, England: BVA Publications, p.8-17.

JORGE, Sheila et al. Contribuições das intervenções assistidas por animais para o desenvolvimento de crianças. **Pubvet - Medicina Veterinária e zootecnia**. Maringá: v.12, 1-9, Novembro 2018.

MACHADO, Juliane et al. Terapia assistida por animais (TAA). **Revista científica eletônica de medicina veterinária**, São Paulo: v. 7, janeiro 2008.

NASCIMENTO, Nicole. *Cinoterapia*: uma alternativa para auxiliar crianças vítimas do abuso sexual. *Psicologia.pt*, Olinda: 07-30, maio 2017.

NOBRE, Márcia et al. Intervenções assistidas por animais: uma nova perspectiva na Educação. REDVET. **Revista Electrónica de Veterinaria**, Málaga/España: v. 18, 1-8, fevereiro 2017.

NOGUEIRA, Makeliny; LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem**: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3ª Edição. Curitiba: InterSaberes, 2018.

OLIVEIRA, Glícia; ICHITANI, Tatiane; CUNHA, Maria. Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar. **Distúrbios de Comunicação**, São Paulo, v. 28, 759-763, dezembro 2016.

PEREIRA, Julia Maria; PEREIRA, Luzinete; FERREIRA, Maurício. Os Benefícios da Terapia Assistida dos Animais: uma revisão bibliográfica. **Saúde Coletiva**, São Paulo: v. 4, 62-66, abril-maio 2007.

UZUN, Luisa Ana. **Equoterapia: aplicação em distúrbios do equilíbrio**. São Paulo: Vetor, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. 2 ed. São Paulo: M. Fontes, 2004.